



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

**Resumo**

**Relato de Caso**

## **ASILO E ENCANTAMENTO: O ROMANCE COMO UM RETRATO DA SOCIEDADE ATRAVÉS DO TEMPO**

**AUTOR PRINCIPAL:** Fabíola Hauch.

**CO-AUTORES:** Igor Andreola; Gislaine de Oliveira de Almeida.

**ORIENTADOR:** Ivânia Campigotto Aquino

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo (UPF).

### **INTRODUÇÃO**

O berço da narrativa literária tem origem em *Ilíada* e *Odisseia*, de Homero. Com o legado dos gregos, chegamos ao início da prosa no século 17 e à sua apropriação durante o século 18, sendo construída, assim, a consolidação da forma de narrar histórias ficcionais por meio desse gênero. É, portanto, nesse contexto histórico-cultural que o romance surge e tem sua ascensão, estabelecendo-se, com maturidade, no século 19 e, desde então, traz, em suas páginas, a representação da história da sociedade em cada época. Sob essa compreensão, o objetivo do presente trabalho é mostrar como o romance é uma forma de narrar o mundo e como ele, ao se constituir num gênero textual, encontra o mesmo caminho da história da literatura. Ainda, propõe o romance como um meio de expansão da leitura de mundo e um asilo dos desencantamentos da realidade.

### **DESENVOLVIMENTO:**

A obra de Miguel de Cervantes, “*Dom Quixote*”, é o marco zero do romance na literatura ocidental. Sem antepassados e desprestigiado na Idade Média, o gênero era considerado pejorativo ainda no século 17, cenário que mudou a partir do final século 18 e início do século 19.

Segundo Vítor Manuel de Aguiar e Silva (2011), na Idade Média o vocábulo romance designava uma língua vulgar e romântica. Depois, ganhou significado literário em



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



composições do ramo da épica. A literatura, que antes significava tudo o que era escrito, foi dividida e significada no Modernismo: uma narrativa ficcional dos ramos lírica, épica e dramática – poesia, narrativa/romance e teatro.

Como o romance surge da epopeia em uma mudança de versos para prosa, houve resistência do público, por isso, antes mesmo de sua época dourada enfrentou a primeira crise no século 17. É entre os séculos 18 e 19 que ele passa a ter um período de consolidação. Balzac, Stendhal, Dostoiévski e Machado de Assis são alguns dos nomes de prestígio do século 19, assim como Dickens, Austen, Zola e Flaubert. O romance marca o início de histórias que trazem ao leitor a experiência total de uma vida e o embate entre o homem e o mundo.

Ainda no século 19 o romance foi da ascensão à crise, período que motivou Georg Lukács (2007) a apresentar duas definições que englobam a transformação do gênero: o romance de narração e o romance de descrição. Por meio dessas duas novas funções atribuídas ao romance, inovadoras produções encontram seus leitores. Proust, Joyce e Woolf são alguns exemplos de autores que revolucionaram a escrita. Aguiar e Silva (2011) aponta mais uma crise do romance moderno e seus clássicos, exigindo outra metamorfose com exemplos de romances de análise psicológica, neorealistas, existencialistas, etc.

É do breve relato de transformações do romance que há o encontro com a linha histórica da evolução literária através dos séculos. Assim, adentra-se a base teórica de Luís Augusto Fischer, que se filia à linha de pensamento de Antonio Candido, para mostrar como esses dois tipos de narrativa vivem um momento novo, que pode ser referenciado pelo pós- Guerra Fria (1945 a 1991): a narrativa de ficção chamada romance e a narrativa não-ficcional chamada história da literatura, ambas do século 18 e 19.

Busca-se enfatizar como o romance contribuiu para a construção da identidade nacional e a caminhada do estado-nação moderno ocidental, conceito aqui entendido como cultura, linguagem e patrimônio. Com três séculos de vigência dessa formação, organizados sob a lógica do mercado, também estende-se a linha evolutiva do romance.

Passando pelos casos da narrativa brasileira e de uma linha que liga o romance de formação até a literatura beat norte-americana, Fischer traz o romance como uma espécie de reencantamento do mundo. Nomes como Ricardo Piglia, César Aira, W. G. Sebald, Roberto Bolaño, Chico Buarque, entre outros, aparecem para ilustrar um novo tipo de ficção e suas características.



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

As ligações entre o romance e a história da literatura estão interpostas há pelos menos três séculos. Mesmo recente, esboçam os traços da sociedade em suas diferentes épocas. Conclui-se, assim, que a evolução do romance, acompanhando também a evolução do mundo, é um meio de expansão da leitura de mundo e um asilo dos desencantamentos da realidade de todos os tempos.

## **REFERÊNCIAS**

CANDIDO, Antonio. Literatura e Sociedade. 11 ed. – Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

LUKÁCS, Georg. A Teoria do Romance. A Teoria do Romance. São Paulo: Duas Cidades Editora 34, 2007.

SILVA, Vítor Manuel de Aguiar e. Teoria da Literatura. 8 ed. Coimbra: Livraria Almedina, 2011.

**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## **ANEXOS**

Sem anexos.